

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

ANO XXVI - N.º 505 - Melgaço, 15 de Novembro de 1972

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telex 22455 - Braga

HOMENAGEM AO Padre CARLOS

VII

Sabendo nós que muitos amigos do P.º Carlos querem tomar parte activa na homenagem que lhe vai ser prestada, tornamos hoje pública a lista da COMISSÃO PROVISÓRIA para tal homenagem. A Comissão provisória agradece que lhe sejam comunicados os nomes dos que querem trabalhar activamente na homenagem a fim de constituir a Comissão definitiva sem haver medlindres para ninguém. Para tal, basta comunicar por escrito, ou oralmente, ao P.º António Esteves, pároco de Rouças, ou ao Prof. Manuel José Rodrigues, da Vila de Melgaço, até 15 de Dezembro do ano corrente. No princípio do ano de 1973 já estará definitivamente constituída e em acção a Comissão Promotora da Homenagem ao P.º Carlos.

Comissão Provisória

P.º António Esteves, pároco de Rouças
António Fernandes, Braga
António Abel Doureiro, Braga
António Augusto de Melo, Braga
Arménio Augusto de Melo, Braga
Augusto de Jesus Pires, Braga
Dr. António Cândido Esteves, Melgaço
Prof. Nuno Cândido Domingues, Alvaredo
Manuel Ribeiro Coelho, Chaviães
Sargento António Matias de Araújo, Ponte da Barca
Artur Anselmo Dantas, Rouças
Armando da Ressurreição Rodrigues, Rouças
Prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, Paderne
António Rodrigues, Coriscadas-Castro Laboreiro
Firmínio Augusto Gonçalves, Paços
Américo José Meleiro, Cavaleiro Alvo-S. Paio
António Bravo, Adedela-Fiães
Domingos José Domingues, Candosa-Fiães
Manuel Marques, Cristóval
João Hilário Gonçalves, Vila
Prof. Manuel José Rodrigues, Vila

DONATIVOS:

Anónimo da Vila	300\$00
Anónimo de Cavaleiros	300\$00
Dr. Freire de Andrade, Braga	100\$00
José Sepúlveda Soares, Braga	100\$00
António Ribeiro, Braga	100\$00
Soma anterior	19.500\$00
Soma actual	20.400\$00

Aumento de Capital do Banco Pinto de Magalhães

Entre 14 e 16 do corrente tem lugar a subscrição às acções provenientes do 1.º aumento de capital desta prestigiosa instituição bancária que em Melgaço atingiu largo alcance e movimento. Serão emitidas 205 mil acções de valor nominal 1.000\$00 0,50 mil das quais se destinam ao público ao preço de 3.000\$00, se o sortio for favorável a quem se subscrever. Os empregados terão à disposição 10 mil acções ao preço de 2.000\$00 cada.

Depois deste primeiro aumento de capital o Banco passará a contar com um capital próprio de 579.000 contos.

VISITA PASTORAL

Terminou a Visita Pastoral ao Arciprestado de Melgaço, feita por D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar.

De todas as freguesias a que mais chamou a atenção da nossa gente foi a de Chaviães, pois, de acordo com uma informação escrita que temos só apareceram sete homens, 15 mulheres e um terço das crianças.

Estranhámos, porque esta localidade de Chaviães é muito preferida pelo sr. Arcebispo Primaz, D. Francisco, que visita frequentemente o Solar da Saudade, do sr. Amadeu Abílio Lopes, onde esteve, até, no dia de Nascimento do ano passado, a almoçar, dia reservado entre nós à visita dos familiares.

Importante melhoramento para o Distrito

Acaba de ser comunicado à imprensa que o Estado, através dos Ministérios das Comunicações e das Obras Públicas, decidiu mandar construir o porto de mar de Viana do Castelo.

Este melhoramento é fundamental para o desenvolvimento de todo o Minho e sobretudo do Distrito de Viana do Castelo. Aguardemos que venham de seguida as indústrias indispensáveis ao progresso da região e também para a justificação do mesmo Porto de Mar.

Deu-se um grande passo, mas o Distrito necessita muito mais para sair do atraso em que vive e que o porto de mar, só por si, não solucionará.

E antes de mais, se verdadeiramente queremos progredir, demos a toda a população a luz eléctrica, escolas e estradas que o sejam de verdade e não apenas uns barrancos intransitáveis em grande parte do ano.

Um Amigo que parte

Acabava de chegar a Monção no rápido de Lisboa.

O Olívio, bagageiro crónico, mas dedicado e fiel, toma a minha pequena mala de viagem que deposita na camionete e diz:

— Se quiser ir ao café ainda dá tempo.

— Entro e momentos decorridos topo com o velho amigo Armando Solheiro que depois de me cumprimentar, atira de chofre:

— Então, o seu grande amigo foi-se.

Estaquei atónito, sem compreender o que acabava de ouvir nem a quem se referia.

— Sim, repetiu o Armando,

o seu grande amigo Herculano Pinheiro.

Como um raio que estala na nossa frente e nos ofusca por momentos a vista, assim ficou a minha memória e o meu cérebro.

Não sei o que lhe respondi: palavras sem nexos, sem sentido, sem lógica.

Segui na camionete como um sonâmbulo a pensar se a fatídica notícia seria verdadeira.

Infelizmente foi-me confirmada à chegada a Melgaço por um amigo comum.

Morreu o Herculano. Morreu um Homem.

Sim, Herculano Pinheiro era um Homem em toda a acepção da palavra.

Era um fidalgo de Linhaagem, um autêntico aristocrata, sem nunca alardear os seus pergamínios.

Descendente de uma das mais ilustres famílias da nossa terra, os morgados da Quinta da Serra e um antigo governador da Praça de Melgaço, longe de blasonar dos seus Brazões preferia misturar-se, democraticamente com o povo, com a gente humilde que o respeitava e adorava, procurando de toda a forma e feito ir ao encontro das suas aspirações e necessidades.

Os serviços de Secretaria da Câmara Municipal que durante tantos anos dirigiu e chefiou, eram a tal ponto modelares que várias Câmaras do País chegavam a requisitá-lo e a pedir-lhe o seu saber e colaboração.

Amigo sincero e dedicado, a nossa amizade recíproca perdurou durante cinquenta anos, sem nunca ter sofrido quebra de continuidade por qualquer atrito ou melindre.

De futuro o lugar de Prado, será para mim um lugar de desolação.

Aquela casa da Quinta da Serra que ele com tanto carinho construiu e onde recebia e tratava os amigos com os requintes de um príncipe, a franqueza de um fidalgo e o a-vontade de um plebeu, há-de

(Continua na 4.ª página)

Dr. Adriano Marques de Magalhães

Este nosso assinante e amigo, cônsul do Equador, em Vigo, acaba de ser promovido ao ser-lhe conferido pelo governo do Equador o cargo de cônsul geral de 1.ª classe com jurisdição nas quatro províncias galegas: Pontevedra, Lugo, Corunha e Orense. A sede passará a ser, como até aqui, na cidade de Vigo.

Ao querido amigo as nossas felicitações sinceras por mais esta distinção.

A obra de S. Rita e o Instituto de Assistência aos Menores

O Chefe dos Serviços Técnicos do Instituto de Assistência aos Menores, sr. António Gonçalves Amaral, que esteve a visitar a obra de S. Rita em 1964, deu aos respectivos Serviços a seguinte Informação, datada de 31 de Outubro do mesmo ano:

INFORMAÇÃO

Deslocámo-nos a Rouças — Melgaço em 27 do corrente para tomar conhecimento directo com P. Carlos Vaz, Rev.do Arcipreste de Melgaço e pároco de Rouças, bem como da obra que está a erguer no local de Santa Rita e que já baptizou com o nome de Assistência Médico-Social e Artesanato de Santa Rita.

O contacto que tivemos com o Rev.do P. Carlos Vaz foi utilíssimo e não me ficou sombra de dúvida sobre o amor e inteligência que põe em todos os problemas de assistência. A obra que tem já em execução é o produto de uma vontade férrea de fazer bem, com muito esforço, sacrifício total e colaboração amiga do povo da região.

No coração do empreendimento está o santuário de Santa Rita, já completamente remodelado à altura da devoção das pessoas que ali acorrem.

Junto ao santuário aparece já o esqueleto de um edifício. E este conjunto, harmonioso e rodeado de beleza natural imensa, que constitui o fulcro da obra. Há muito ainda que construir está quase tudo para urbanizar, mas a força de vontade do Rev.do P. Vaz e a sua fé são incomensuráveis.

A que destinar o edifício em construção junto da igreja de

Santa Rita foi durante algum tempo problema que o Rev.do P. Vaz teve para resolver. Finalmente decidiu que fosse destinado a um centro para educação de crianças surdas e cegas.

Tivemos o ensejo de trocar largas impressões e permitimo-nos concluir que ali, naquele local de sonho, afastado de centros populosos, apenas rodeado de serras e campos lavrados, ficaria bem uma obra que se encarregasse de assistir crianças surdas e cegas ineducáveis. A avaliar pelo edifício em construção, cremos que ali ficariam bem cerca de 50 crianças dos tipos apontados.

O Rev.do P. Carlos Vaz ficou em estudar o assunto nesta base.

Cremos que, a concretizar-se esta ideia, a instituição seria de enorme utilidade para o país, pois não possuímos nenhuma deste tipo e parece imprescindível existir pelo menos uma.

Permitimo-nos, deste modo, sugerir que fossem estudadas as condições de acordo entre o Instituto de Assistência aos Menores e a Comissão Fabriqueira da instituição, de forma que à mesma fosse dado todo o auxílio possível com vista a que a instituição fosse em breve uma realidade.

Continuando a erguer-se só com as dádivas adventícias do povo local e as esmolas dosromeiros do santuário de Santa Rita, tudo leva a crer que a obra demorará largos anos a completar-se.

Lisboa, 31 de Outubro de 1964.

O Chefe dos Serviços Técnicos,

António Gonçalves Amaral

Da Vila e Concelho

A VISITA DO SR. GOVERNADOR CIVIL AO HOSPITAL—Não quis Sua Ex.ca o Sr. Governador Civil despendir-se de Melgaço, sem visitar o nosso Hospital. Fé-lo, demoradamente, percorrendo a maior parte das suas instalações. Apreciou muito a limpeza e higiene, em que tudo se encontrava, não obstante a casa não estar já ao nível das nossas aspirações. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, apresentou a Sua Ex.ca as suas pretensões, incluindo as mais urgentes, para o seu bom funcionamento. Tudo será resolvido num futuro próximo, foi-lhes dito.

Também o seu Director Clínico, Sr. Dr. António Cândido Esteves, focou vários pontos, informando Sua Ex.ca de que era necessário modernizar o nosso Hospital em material cirúrgico adequado às nossas necessidades e à cirurgia moderna. Pena é que o problema do nosso Hospital não possa ser resolvido quanto antes, como nós esperamos, para o bem dos doentes do nosso Concelho.

N.R.—Soubemos pelos jornais que o Senhor Governador visitou a Câmara Municipal. Não damos mais pormenores porque o jornal não foi convidado embora se tratasse da primeira visita oficial a Melgaço. Lamentamos sinceramente, tal procedimento.

A VISITA DO SR. GOVERNADOR CIVIL AOS NOSSOS BOMBEIROS—Na tarde do dia 8 do corrente mês, o Senhor Governador Civil do Distrito, de visita a esta Vila, foi à Associação dos Bombeiros Voluntários. Acompanhavam-nos nessa visita o seu Secretário Particular, os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereador Professor José Augusto Lourenço, ainda o Sr. Dr. Abel Vaz e outras pessoas de cujos nomes não pudemos tomar nota.

O Sr. Governador Civil, era aguçado na parada do Quartel por um piquete de Bombeiros, que lhe prestou suas honras, entrando seguidamente no Quartel, que percorreu demoradamente, sendo elucido dos meios de acção de que dispunham para os seus trabalhos, elogiando o estado em que tudo se encontrava.

Seguidamente, subiu ao primeiro andar do edifício, sempre acompanhado da Direcção da Associação, que logo de início lhe apresentou respectivos cumprimentos, percorrendo as suas instalações, incluindo aquela destinada à Secretaria, onde hoje está instalada a «Escola de Música». Elogiou a ordem em que tudo se encontrava, louvou a ideia de se ter iniciado essa Escola de Música, fez sinceros votos para que ela continue com pleno êxito, constituindo oportunamente uma Banda, como tantas Corporações de Bombeiros têm.

Por último, e já na sala de reuniões da Direcção, interessou-se pelo Arquivo, de «Documentos Históricos», que folheou interessadamente lendo alguns recortes da imprensa portuguesa e espanhola, os quais se referiam à acção dos nossos «Bombeiros», aquando do descarrilamento do expresso Orense-

-Vigo, com os maiores elogios, firmando que foram os Bombeiros de Melgaço, os primeiros que compareceram no local do desastre a prestarem os socorros iniciais.

E, a despedir-se, escreveu no «Livro de oiro» da Associação:

«Ao visitar oficialmente, pela primeira vez, a linda e progressiva Vila de Melgaço, nada me foi mais agradável do que visitar este «Lar de Bem Fazer», que são os briosos Bombeiros Voluntários.

Parabéns, e a minha admiração à sua ilustre Direcção e Comando pela notável obra que estão desenvolvendo.

8-11-1972.

O Governador Civil de Viana do Castelo
António Vasco Faria

VISITANTES ILUSTRES—Tivemos o gosto de cumprimentar, o nosso ilustre amigo e conterrâneo, Sr. Adjunto Técnico, Alvaro Augusto Magalhães de Araújo, funcionário superior da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, do Ministério de Obras Públicas, no Porto, o qual se deslocou a Melgaço, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, de visita a seus estremecidos Pais, e de mais família, na Quinta do Cruzeiro.

—Encontra-se na sua Terra Natal, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Armando Pinto Rodrigues, Cabo da Marinha de Guerra Portuguesa, o qual vem passar um mês de férias, junto dos seus entes queridos. Tem estado em Comissão de serviço, na Província Ultramarina de Moçambique, no Lago Niassa.

GRUPO CENICO MELGACENSE «OS SIMPLES».—Ao distinto maestro Miguel de Oliveira, digníssimo professor da nossa «Escola de Música» e Director Artístico do Grupo Cénico Melgacense «Os Simples», foi feito convite, pela Empresa do Cine-Teatro João Verde, de Monção, para que na Quadra Natalícia, este grupo cultural se deslocasse a essa Vila, a fim de ali levar a efeito a representação da peça «S. João vem a Melgaço».

Será mais um sucesso do nosso grupo cultural, que debaixo da preparação do nosso prezado amigo, Sr. Vasco da Gama Almeida, se fará representar condignamente. Os nossos parabéns, e que o «Grupo Melgacense Os Simples», continue a merecer a nossa atenção e o nosso carinho, são os nossos votos.

FALECIMENTO—Em França, de morte natural, faleceu o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Joaquim Manuel Cardoso, de 41 anos de idade. Era casado com a Senhora D. Amélia da Natividade Caixas. Filho de Martin José Cardoso e de Olivia Martins da Cunha. Irmão de António Claudio Cardoso, Olivia Cardoso, Francisco Nazário Cardoso, Manuel José Cardoso, Henriqueta Cardoso, Natália Cardoso e Florinda Cardoso. A toda a família enlutada, os nossos pésames.

BAPTIZADOS—Na Igreja Matriz desta Vila, no dia 29 do passado mês, pelo reverendo Arcipreste Padre Justino Domingues, foram celebrados os seguintes:

—Manuel José Almeida Domingues, filho de Alberto Domingues e de Maria Angelina Almeida. Serviram de padrinhos: Almerindo Augusto Domingues, industrial e Sara Domingues, doméstica, residentes no Canadá.

—José Henrique Alberto Machado, filho de Justino Domingues Machado e de D. Maria de Fátima Pereira Alberto Machado. Apadrinharam este acto religioso: José Albano Domingues, digno professor e D. Maria de Fátima Teixeira Domingues, também professora.

—Virgínia Maria de Freitas Rodrigues, filha de António Rodrigues e de Maria de Lourdes de Freitas. Padrinhos: António José Domingues, agricultor, residente nesta Vila, e Virgínia Domingues, doméstica, residente em Chaviães.

CINEMAS—A Empresa Cine-Pelicano, exibiu os seguintes filmes:

Em 5-11-1972—«O meu tio Benjamin», para maiores de 12 anos, em Eastmancolor, com Jacques Brel.

Em 12-11-1972—«A última cartada», um filme presenciado por inúmeras assistências, dada a categoria dos seus intérpretes, Maurice Ronet e Michel Bouquet. Exibido para maiores de 17 anos.

ACIDENTES—No passado dia 3 deste mês, foi vítima de acidente, por queda, em sua residência, a senhora D. Dinora Rodrigues Nabeiro, esposa do nosso amigo Sr. Augusto Igrejas, enfermeiro do nosso Hospital. Depois de socorrida pelos médicos em serviço, Drs. Ribeiro e Esteve, ficou a mesma internada visto o seu estado de saúde inspirar cuidados. Sofreu fractura de ambos os pulsos e ferimentos no couro cabeludo e face. Presentemente, e isso nos apraz registar, o seu estado de saúde é satisfatório.

Também no passado dia 2, deste mês corrente, o nosso prezado amigo Alípio Dias, foi atingido no cotovelo por uma pena de vintinha, quando reparava um veículo automóvel. Sofreu escoriações nos tecidos moles do cotovelo, o que por algum tempo o vai retirar da prática dos seus serviços. Felizmente o seu estado de saúde não inspira grandes cuidados.

De Chaviães

DIA DOS FINADOS—Recordar os nossos entes queridos é viver com eles. Por isso, no dia 2 da parte de manhã, realizou-se a tradicional procissão dos Fideis Defuntos ao cemitério, com grande acompanhamento. Não só as campas como todo o recinto, pareciam um jardim florido, demonstrando assim que era visita e um dia diferente de todos os outros do ano.

Com oração e leituras próprias do acto, ali foram sufragadas as almas daqueles que há muito ou ainda há pouco tempo, deixaram este mundo.

A NOSSA ESTRADA—Com as últimas chuvas caídas, o piso da nossa estrada foi bastante danificado. Todavia já foi mais uma vez melhorado, embora se presume de pouca duração, por brigadas de trabalhadores da nossa Câmara Municipal, que não só procederam ao arranjo do piso, como também à limpeza das bermas e aquedutos, do que bem precisavam. Esta estrada, não só pelo piso irregular, como pelo movimento que tem de toda a espécie de veículos, bem merecia ser asfaltada.

PARTIDA—Mais uma vez deixaram o Lar da Saudade, para disfrutarem de um clima mais ameno da época, em Terras de Santa Cruz, o Senhor Amadeu Abílio Lopes e sua dedicada esposa Senhora D. Ulíceia Lopes, grande proprietário e industrial em terras do Brasil.—(C.)

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

De Prado De PENSO

NASCIMENTO—Foi em 18 do p.p. que deu à luz um robusto menino, no Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, para onde tinha sido transportada por opinião médica, Maria da Conceição Gonçalves Souto, casada com Henrique Adejuto Domingues, ausente em França, a quem foi dado o nome de José Henrique Domingues, neto paterno de Armenio Armenio Domingues e de Maria de Lourdes Gonçalves e materno de José Arlindo da Cruz Souto e de Carolina Rosa Gonçalves naturais e residentes no lugar de Bouça Nova, desta freguesia.

MÊS DAS ALMAS—Foi no principio deste mês que teve início o Mês das Almas em conjunto com o Rosário.

DIA DA SAUDADE—Foi em 4 do corrente que nesta freguesia foi realizado o Dia da Saudade. Houve missa de fideis e seguiu a procissão ao cemitério em visita aos restos mortais dos seus antepassados e amigos.

TEMPO E AGRICULTURA—Foi com muita dificuldade que se procedeu às vindimas por falta de trabalhadores rurais e o tempo ter estado irregular, assim como ainda não está concluída a recolha dos milhos e parte deles por cortar.

Há muita vegetação própria para criação de animais de todas as espécies.

PARTIDAS—Para o Rio de Janeiro, Brasil, seguiu o sr. Augusto Estêvão de Sousa Lobato, estimado comerciante naquela cidade. Que tenha boa viagem, são os desejos deste correspondente.—M. S.

De Remoães

CASAMENTO—Foi nesta linda freguesia, toda exposta em anfitrião para onde parte dos emigrantes de Castro Laboreiro transferiram as suas residências, construíram lindíssimas vivendas, adornaram-nas com pomares e jardins em 29 do p.p. Marcelino Conde, filho de Firmino e de Constância Domingues casou com Maria de Lourdes de Abreu, filha de Albano de Abreu (já falecido) e de Albertina Calheiros, ele natural da freguesia de Castro Laboreiro e recentemente chegado do Canadá e aqui residente, ela, natural da fre-

REGRESSO—De Lisboa, para onde já regressaram, estiveram no lugar das Lages, donde são naturais, os srs. Evaristo Domingues e esposa, Manuel Meleiro Pereira e esposa, e Bernardino Pereira e esposa.

Desejamos que tenham tudo boa viagem e que voltem mais vezes.

OS CAMINHOS—Os caminhos de Penso, que outrora se viam com grande movimento, pois tudo se fazia através da tração animal, estão alguns muito danificados. Dizem certos lavradores, que o arrastar dos pinheiros, que levanta pedras e muito os danifica.

Porque não transportar os ditos pinheiros em carros ou tractores?... A corga das Mós, que um dos herdeiros adaptou a estrada com um catrapal e de combinação com a Junta mandou arranjar, está uma vergonha, e o que a todos quis beneficiar, ainda está desembolsado de mais de 5 mil escudos.

DIA DE TODOS OS SANTOS—Como de costume, no dia de Todos os Santos o cemitério, aonde repousam os nossos antepassados, foi muito visitado, e todas as campas tinham a presença de seus descendentes.

O TEMPO—No momento em que faço esta notícia está um lindo dia, só que um pouco frio, como é natural.—Norberto José Vas.

guesia de Paderne, residindo na citada freguesia.

Foram padrinhos, por parte do noivo, Alfredo Afonso e Elvira Domingues; por parte da noiva, João Baptista Gonçalves Ribeiro e sua esposa D. Maria Amélia Ribeiro, sendo realizado o acto, a pedido da nubente, na Igreja paróquia da freguesia de Prado, para onde seguiu todo o cortejo e de lá para a afamada pensão Boavista em diversos automóveis, tendo sido servido um lauto almoço a cerca de 100 convidados que muito agradado à assistência.

Terminado o banquete, os noivos seguiram em viagem de núpcias para a ilha da Madeira.

P. S.—Estão de parabéns os proprietários da acreditada pensão por muito bem servir. Tem merecido os maiores elogios de todos que a procuram, estando incluídas pessoas de destaque que fazem parte das esferas superiores.—M. S.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas
FAMEL-ZUNDAP e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 4311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Pela Administração

Temos em mente publicar um número especial de Natal e Fim de Ano e para isso pedimos a melhor colaboração dos nossos correspondentes, das autarquias locais e também dos amigos que nos brindam com a publicidade. Esperamos que aqueles mais directamente interessados nos problemas do Concelho, nos deem a ajuda indispensável para que o número seja o que todos esperamos.

Voltamos a insistir com os assinantes em atraso para fazerem o favor de nos enviarem termos de envio segundo postal ou carta lembrando o débito. Com a colaboração de todos podemos ir longe. E são tantos os que têm correspondido! A cobrança fica mais cara.

Aproximando-se vertiginosamente o fim do ano temos de ir informando os leitores e amigos assinantes que a partir de Janeiro de 1973 será elevado o preço da assinatura.

Já noticiamos oportunamente os sucessivos agravos financeiros que sofremos com o aumento de salários aos tipógrafos e restante pessoal, aumentos que, todos somados, ultrapassam os 50%. Durante este ano mantivemos o preço habitual e ainda publicamos vários números extraordinários, como faremos futuramente, querendo Deus, mas para isso e para garantir o jornal a elevação e interesse que mantêm temos necessidade da correspondência de todos.

Assim, a assinatura a partir de Janeiro de 1973 passará a custar o seguinte: Continente, 60\$00; Ultramar, Brasil e Espanha, 80\$00; Estrangeiro, 100\$00; Por avião, 140\$00.

A diferença de preços para o estrangeiro provém dos selos. Para o Ultramar, Brasil e Espanha está na dificuldade e custo da cobrança, no custo dos selos em qualquer correspondência, no trabalho extra que dá na expedição, etc.. Embora o custo seja o mesmo, as dificuldades apontadas e o trabalho extra exigem este aumento.

Os assinantes que queiram pagar o ano de 1973 deverão fazê-lo tendo em atenção as tabelas que enumeramos neste mesmo local.

Pagaram até final de 1972 — César Augusto Lira Ribeiro, Albarraque; P.e António Domingues, Braga; Edite Fernandes, Isaura Gomes de Sousa, António Ribeiro, todos de Rougas; José Manuel Augusto, Ponte de Lima; José Esteves, Rougas; António Barbeito da Silva, Remoães.

Novos assinantes — Manuel Luís Domingues, Castro Laboreiro; Amadeu Abílio Pires, Porto.

Espectáculo da F.N.A.T.

Não sendo possível a F.N.A.T. apresentar no dia 17 do corrente o seu anunciado espectáculo de música e poesia, o mesmo foi adiado para o dia 24, também do corrente mês.

AGRADECIMENTO

A Família de Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, na hipótese de, por qualquer lapso involuntário, ter cometido possíveis faltas ao agradecer por escrito a todos quantos manifestaram a sua Amizade ao acompanhá-la em momento tão difícil, agradece, ainda uma vez, com os protestos da mais profunda gratidão.

Filipe de Freitas
tem os seus discos à venda no
Stand Melgacense

De Paderne

CASAMENTOS — No dia 15 de Outubro, casou na Igreja Paroquial desta freguesia, Abílio Manuel Alves, natural da freguesia de Fiães, com Augusta da Glória Gonçalves, do lugar do Pinheiro.

— No dia 5 do corrente, casou, também na Igreja Paroquial desta freguesia, Aurélio de Jesus Rodrigues, da vizinha freguesia de Couso, com Amélia Cerqueira Ruas, do lugar da Longarinha.

Uma perene lua de mel para estes recém-casados, são os nossos desejos.

FALECIMENTOS — No dia 9 de Outubro faleceu no lugar da Devesa, onde residia, a sr.^a Rosa Domingues, de 80 anos de idade, esposa do sr. José Vieites.

— Também no mesmo dia 9 de Outubro, vítima de desastre no trabalho, faleceu no hospital de S. João da cidade do Porto, para onde havia sido transportado, por o seu estado inspirar sérios cuidados, o sr. António Alberto Cardoso de Almeida, de

18 anos de idade, filho do sr. Ernesto de Almeida e de Marieta Cândida Cardoso, do lugar de Sante. Os seus restos mortais foram transportados em auto-funebre, no dia seguinte, para a casa da sua família onde permaneceram até à realização do seu funeral para o cemitério paroquial desta freguesia.

— Igualmente, devido a desastre, faleceu, em França, o sr. Manuel Paulo Dias, de 19 anos de idade, filho de Abílio Dias e de Elisa Gonçalves, também do lugar de Sante. Os seus restos mortais foram sepultados no cemitério de S. Paio, ao lado dos do pai.

— No dia 3 deste mês, faleceu no hospital de Melgaço o sr. António Fernandes, que exercia a profissão de barbeiro no Peso e residia no lugar de Várzia.

Paz às suas almas e sentidas condolências a suas famílias. — C.

Agência de Viagens

"RUMO,"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

Assine e Anuncie na
"A Voz de Melgaço,"

65 Prémios Grandes foram já vendidos este ano pela

CASA DA SORTE

que na extracção de 9-11-72 distribuiu aos seus balcões o 3.º PRÉMIO — 22.351 250 CONTOS

Mais um bilhete com a Marca e a Sorte da

CASA DA SORTE

ONDE HÁ SORTE E PRÉMIOS PARA TODOS

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no Peso-Melgaço, pelo Café-Bar Recreio

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 25326

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso



De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Entregue os seus totobolas e compre as suas lotarias, em:

Drogaria Melgacense

DE Miguel H. G. Pereira

Telef. 42212

MELGAÇO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471 - 360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM MELGAÇO — Praça da República

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

CARTA ABERTA

ao Ex.mo Sr. Dr. ABEL AUGUSTO VAZ

DD. Director do «Notícias de Melgaço»

Ex.º Sr.

Dolorosamente surpreendido com a morte de Herculano Pinheiro, esse bom Melgacense que com tanta honestidade, zelo e competência chefiou, durante décadas, a Secretaria da Câmara Municipal, entreguei nas mãos do Editor e Administrador do «Notícias de Melgaço» sr. Fabiano de Jesus da Costa, um pequeno artigo, inspirado e sentido, em virtude das nossas relações e conhecimento desde os bancos da Escola do Pombal, hoje extinta.

Era uma homenagem merecedora, justa e digna, a quem tanto pugnou pela grandeza da sua e minha terra Natal.

Estranhando a demora da publicação, procurei saber qual o motivo.

Sinceramente contristado, o sr. Fabiano comunicou-me que o artigo não podia ser publicado em virtude do Director considerar o visado inimigo da situação.

Não estranhei a recusa. Contava mesmo com ela.

Mas dizerem-me, a mim, para quem Herculano não tinha segredos, que era inimigo da situação, chega a ser um paradoxo, uma blasfêmia.

Herculano Pinheiro não era nem nunca foi inimigo da situação. Economicamente independente, não simpatizava com os oportunistas, com os arranjistas, com os politicos de gamela que batem palmas e vão às eleições com o intuito de arranjar um tacho, essa nefanda casta que infelizmente polula e viceja neste nosso pobre país.

Um Amigo que parte

(Continuação da 1.ª página)

sentir a sua falta e chorar a sua ausência.

Herculano Pinheiro era a par de todos os seus dotes, um cultivador apaixonado da terra.

As horas livres que lhe restavam do seu cargo oficial, applicava-as, com muito saber e proficiência, aos seus vinhedos, árvores de fruta e flores.

Era um Homem completo de corpo, espírito e alma.

Desejava ter neste momento algumas palavras de conforto para a sua dedicada e extrema Maria Amélia que o destino cruel atirou para a viuvez.

Faltam-me os termos.

Fina, educada e modesta em extremo, serviu apaixonadamente o seu marido, compreendendo o seu temperamento, desculpando qualquer deslize natural, com a paciência e estoicismo de uma Santa. Mãe amantíssima revê-se numa filha que já lhe deu netos e que é a sua imagem.

Apenas duas palavras me vem à mente que num transe destes algum consolo nos podem dar e que conheço por experiência própria: chorar e rezar.

M. Alves de San-Payo

O «Esclarecimento»,

do Presidente da Câmara de Melgaço

O Presidente da Câmara, no «Esclarecimento» que publicou no quinquenário local «Notícias de Melgaço», de 25 de Outubro do ano de 1972, em curso, acusa-me de, em artigos publicados em «A Voz de Melgaço», «deturpar factos e intenções» e fazer «gravosas e ofensivas insinuações».

É falsa a acusação. Não deturpei factos; relatei factos com fidelidade e objectividade.

A afirmação pura e simples não vale nada, não vem acompanhada de provas. E como estas, as provas não existem, aconselho o Presidente a que não se perca com tentativas inúteis.

Aliás, é ele próprio quem confessa no instrumento de acusação — o Esclarecimento — que castigou os rapazes (paternalmente?) obrigando-os ao pagamento de 600\$00 cada um, que foram recebidos em mão quase todas as importâncias e que não as depositaram imediatamente nos cofres da Câmara. Assim.

Isto é que é curar a ferida com o pelo do mesmo cão!

Também não fiz insinuações, porque fiz muito mais que isso, fiz acusações, e acusações graves.

Não sou cobarde. Atirei com a pedra, mas mostro a mão.

Repito os factos:

O Presidente da Câmara, dr. Sidónio S. S. S., e o chefe da Secretaria, sr. Carvalho Alves, nas férias de Natal do ano lectivo 1971-72, receberam importâncias no valor total de 4.800\$00 (quatro mil e oitocentos escudos), que um grupo de rapazes foi obrigado a pagar como indemnização, acusados de terem «destruído várias placas de sinalização, removido recipientes do lixo, partido candeeiros de iluminação, etc.»

Portanto, o dinheiro arrecadado pelos dois, Presidente e Secretário, não podia ter outro destino legal senão o cofre da Câmara, visto ser esta a pessoa moral prejudicada.

Quem o desviasse, além do procedimento ilegal, tornava-se autor do mesmo dano e transferia para si a responsabilidade da indemnização.

O Presidente nem pode desviar, nem consentir no desvio destas ou outras receitas, nem fazer acordos que prejudiquem a Câmara. O Presidente não é dono.

Isto é tão clarinho que qualquer analfabeto o entende. Mas, o certo é que, o dinheiro, não deu entrada, na

altura, na Tesouraria da Câmara, como determina a lei que regula a arrecadação de receitas.

Logo, o Presidente e o Chefe da Secretaria receberam ilegalmente e retiraram, também ilegalmente, receitas da Câmara.

Diz ainda o Presidente que, um dos elementos do referido grupo, declarou que só entregaria o dinheiro, 600\$00, contra recibo, e acrescentou textualmente:

«... Ora a passagem do recibo implicava a qualificação da receita e o seu depósito sob a respectiva rubrica...»

O dito elemento foi notificado, em 7 de Abril deste ano, para «no prazo de dez dias, a contar da notificação, pagar na Secretaria da Câmara Municipal a importância de seiscentos escudos, devida por prejuízos causados em candeeiros e placas de sinalização...»

Não foi depois, nem por causa da exigência do recibo que a receita dos 600\$00 foi qualificada, como diz o Presidente.

Já o tinha sido, pelo menos, quando foi passado o documento da Notificação, como se vê pela parte transcrita.

Os 600\$00 entraram na Tesouraria, contra recibo, em 7 de Abril de 1972.

Por que motivo, o dinheiro recebido e retido ilegalmente pelo Presidente e pelo Secretário, não entrou, ao menos nesse dia, 7 de Abril, nos cofres da Câmara?

Classificada esta verba, ficaram todas classificadas.

Se a intenção, como creio, era depositá-lo, porque o não depositaram? Estavam com as mãos na massa.

Tanta demora?!?! Não se justifica. O Presidente, dr. Sidónio, e o Secretário, Carvalho Alves, correram o risco de se esquecerem definitivamente de que o dinheiro era da Câmara!

Tanto tempo com dinheiro da Câmara retido ilegalmente!... mas, com «recta intenção!...», como diz o Presidente.

Não estranho; admiro! Continuarei a «autopsia» nos próximos números.

A. RODRIGUES

Logo, o Presidente e o Chefe da Secretaria receberam ilegalmente e retiraram, também ilegalmente, receitas da Câmara.

Diz ainda o Presidente que, um dos elementos do referido grupo, declarou que só entregaria o dinheiro, 600\$00, contra recibo, e acrescentou textualmente:

«... Ora a passagem do recibo implicava a qualificação da receita e o seu depósito sob a respectiva rubrica...»

O dito elemento foi notificado, em 7 de Abril deste ano, para «no prazo de dez dias, a contar da notificação, pagar na Secretaria da Câmara Municipal a importância de seiscentos escudos, devida por prejuízos causados em candeeiros e placas de sinalização...»

Não foi depois, nem por causa da exigência do recibo que a receita dos 600\$00 foi qualificada, como diz o Presidente.

Já o tinha sido, pelo menos, quando foi passado o documento da Notificação, como se vê pela parte transcrita.

Os 600\$00 entraram na Tesouraria, contra recibo, em 7 de Abril de 1972.

Por que motivo, o dinheiro recebido e retido ilegalmente pelo Presidente e pelo Secretário, não entrou, ao menos nesse dia, 7 de Abril, nos cofres da Câmara?

Classificada esta verba, ficaram todas classificadas.

Se a intenção, como creio, era depositá-lo, porque o não depositaram? Estavam com as mãos na massa.

Tanta demora?!?! Não se justifica. O Presidente, dr. Sidónio, e o Secretário, Carvalho Alves, correram o risco de se esquecerem definitivamente de que o dinheiro era da Câmara!

Tanto tempo com dinheiro da Câmara retido ilegalmente!... mas, com «recta intenção!...», como diz o Presidente.

Não estranho; admiro! Continuarei a «autopsia» nos próximos números.

A. RODRIGUES



CAVES DA
Montanha
A HENRIQUE LÓA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
e Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

Pop Santa Rita

Grandes amigos do Lar — Pariram para o Brasil os grandes benfeitores do Lar de Santa Rita, senhor António Alves Rodrigues e sua esposa D. Glória Fernandes Rodrigues, dos Perses. Estes nossos amigos foram em extremo generosos, visitando muitas vezes os velhinhos e oferecendo muitos géneros alimentícios para o Lar, além de vultuosas ofertas para as obras de Santa Rita.

Daqui lhes desejamos boa viagem e grandes êxitos nos empreendimentos em terras do Brasil, com a certeza de que os 6 nossos irmãos que estão em Santa Rita os recordarão cada dia e pedirão muito ao Senhor por quem tanto os ajudou.

Eleição da Mesa — De harmonia com os estatutos, realizou-se a 3 de Dezembro, primeiro Domingo, a eleição da Mesa da Confraria de Santa Rita, às 15 horas. No fim haverá missa para cumprimento do preceito daqueles que o desejarem. Oportunamente os irmãos serão convidados pessoalmente a participar neste acto cuja importância é escusado realçar.

E as obras? — Teremos de recorrer aos rapazes da nossa terra para realizar as obras indispensáveis em Santa Rita. Já diversos prometeram a sua colaboração e estamos certos que muitos outros vão ajudar também a resolver um problema angustiante da nossa terra: a falta de mão de obra.

Santa Rita a todos recompensará.

Ofertas

Outubro 29:

Rosa de Jesus Domingues	
— Fontes	20\$00
Maria Anésia Rodrigues	
— Fontes	5\$00
Joaquina Rodrigues	
— Fontes	5\$00
Deolinda Domingues	66\$00

Novembro 1:

Nos cofres	903\$00
Velas e Mortalhas	40\$00
10 N. F.	52\$00
Entregue (do falecido P. Carlos)	559\$00

Novembro 5:

Manuel José Marques	
— Pensó	50\$00
David Esteves — Cav. Alvo	350\$00
+ 50 N. F.	260\$00
1 Frango	50\$00
Manuel Domingues	
— Porto-R.	200\$00
António Rodrigues	
— Porto-R.	100\$00
— Soma	2.660\$00

Soma anterior 89 141\$50
Soma actual 91 801\$50
Para obras restam . . . 60.575\$00

José Abreu às gargalhadas

Depois de ter narrado a ida ao psiquiatra, José Abreu apareceu às gargalhadas no «Notícias de Melgaço» de 25 de Outubro, e a fazer uma digressão de saudade até Coimbra. Aqui, e a propósito do dr. Gomes, recordou os tempos académicos e às gargalhadas surpreende-se ainda a ouvir, conforme ele escreve:

«Hipotenusa é tua mãe»
«Cateto será seu pai», etc., etc.

De seguida, e sempre às gargalhadas, como escreve, aparece a examinar os fatos dos transientes e refere-se ao «péssago» que José Abreu, pelo menos na ortografia, prefere entre aspás.

José Abreu, desde que perdeu, contra sua vontade, um dente ali para as bandas da Calçada procura-nas ruas, nos canos, nos fátos, por toda a parte. Como ainda o não encontrou, vá de deitar porcarias para os seus leitores. Estes que o apreciem, visto que se lhes oferece aberto e generoso.

José Abreu andou, como quem apanha bago, a ver se encontrava algo que no nosso comentário-resposta pudesse merecer crítica literária. Como não encontrou e não gosta do «cabeçalho», pelo que escolheu a rima — ele é que o diz — remexeu o jornal e viu que o Dr. Júlio Esteves nunca foi Director nem o Fundador de «A Voz de Melgaço».

E assim confessou José Abreu que disserra falsidades, tendo já escrito em devida altura: «surge sempre um burro a zurrar desatinadamente, como não podia deixar de ser, dada a sua origem, e a dar coices».

Carlos Nuno